

Iara Jerônima Santana Baco Carcanha, Design de Moda, UFG.

Orientadora: Rita Morais de Andrade, Doutora, UFG.

O CORSET DE DOROTHEA SABINA DE NEUBURG

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa Roupas e Tecidos de Moda em Acervos Brasileiros coordenado pela Dr^a Rita Morais de Andrade e constitui parte integrante de um trabalho de conclusão de curso em andamento. Este texto tem como objetivo apresentar parte do estudo de um *corset*¹ datado de 1598 que pertenceu a Condessa Palatina Dorothea Sabina de Neuburg, tendo como referência os autores Carl Köhler (2005), Janet Arnold (1985), Ninya Mikhaila e Jane Malcom-Davies (2006). O trabalho discute os processos de confecção da peça para sua provável reprodução, consistindo assim em um trabalho teórico-prático, sendo essa a metodologia utilizada.



Corset de Dorothea,
Bayerisches
Nationalmuseum

A análise da peça será feita por meio de fontes textuais e imagéticas, por não ser possível o acesso à peça de fato. A reprodução será feita levando em consideração as medidas reais da peça, não sendo a intenção adaptá-la para os padrões antropométricos atuais.

A escolha da peça se deu pelo fato de ser um dos *corsets* mais antigos confeccionados em tecido que ainda sobrevive em um museu, sendo assim uma peça tida como referência para a história da indumentária.

Pretende-se contribuir para o estudo de modelagem, da história da indumentária e das maneiras de pesquisá-las, sendo que são escassas as publicações sobre o assunto em português. Entende-se que a reprodução da peça é uma estratégia de aprendizagem eficaz nesse caso.

Palavras-chave: Corset. História da Moda. Processos de Confecção.

O Corset – século XVI

O *Corset* foi enterrado juntamente com o corpo de Dorothea no ano de 1598. Não se sabe ao certo a data de sua origem de confecção sendo que é considerado para a datação da peça o ano de falecimento da Condessa.

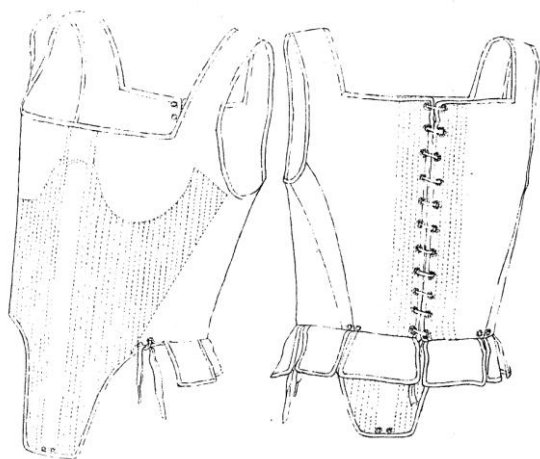
Foi confeccionado em seda semelhante ao repes² e linho, era enrijecido, possuía amarração, seis abas na parte traseira e um *busk* no centro-frente. A peça tem alças e seu busto é reto comprimindo os seios.

Segundo Arnold (1985, p.113, tradução nossa³):

Provavelmente a cor original do corset era marfim, mas atualmente sua cor é bege amarelado devido à descoloração do tecido. [...] As linhas costuradas na parte de trás mostram a posição das barbatanas e do *busk*, que não sobreviveram. [...] Haveria um forro de linho e provavelmente um revestimento interno, mas isso também desapareceu com a decomposição do corpo.

Devido à ação do tempo sob a peça não se pode afirmar se a mesma era enrijecida com barbatanas de baleia, hastes de madeira ou ossos.

Segundo Arnold (1985, p. 112) “Os orifícios da parte traseira são rentes ao centro das costas em ambos os lados. Esses orifícios são trabalhados sobre anéis de metal, um fora e outro dentro, sendo cada orifício bastante volumoso”.



Desenho técnico da peça, Janet Arnold.

Nota-se a preocupação com o acabamento. É possível relacionar isso com o advento dos ilhoses no século XIX, mas já no século XVI sabia-se que era necessário reforçar esses orifícios.

O *busk* era inserido em uma “casinha” de tecido e amarrado por cordões que passavam por dois orifícios. Mikhaila & Malcom-Davie (2006, p. 116) explicam que esses orifícios têm o

acabamento com ponto caseado.

O *corset* possui seis orifícios na região da cintura pelos quais passavam cordões que segundo Arnold (1985, p.112) “[...] são os pontos onde se amarra a farthingale”.

Kolher (2005, p. 34) dá as medidas:

Cintura, 57 cm; costas, 29 cm; busto, 77 cm; comprimento a partir do ombro, 37 cm; comprimento desde o decote até a ponta, 39 cm; comprimento desde a axila até a cintura, 14 cm. A partir de cada um dos lados, em direção as costas, há seis abas. A parte de trás tem cinco fileiras de costura em cada lado do fecho.

Arnold (1985, p.112) complementa: “O laço das costas ainda é o original, agora na cor marrom escuro, com 9 mm de largura. [...] O decote é unido com uma pesada fita de seda de 6 mm de largura sob o lado direito, sendo a largura total 13mm.” Essas informações de acabamentos são importantes para a finalização da peça que será construída.

Com as informações acima, podemos dizer que Dorothea Sabina de Neuburg era uma mulher de estatura baixa comparada com a altura mediana das mulheres brasileiras contemporâneas.

A reprodução da peça

A reprodução leva em consideração a semelhança visual dos materiais, adaptando-os para que o produto final tenha o máximo de semelhança, já que não é economicamente viável e nem simples de se reproduzir materiais utilizados no século XVI.

Os desgastes sofridos pela peça não serão reproduzidos, como os prováveis “rasgos” que a peça possui. O único desgaste que tentaremos reproduzir é sua cor atual, por não saber exatamente sua cor anteriormente.

Para a confecção da peça temos como referência o diagrama dado por Arnold (1985) e as medidas dadas por Kohler (2005), além de alguns acabamentos e soluções citados por Mikhaila & Malcom-Davies (2006).

Os materiais utilizados serão: algodão de tear manual, por ser um tecido grosso com aspecto semelhante ao original e mais viável que a seda; linho puro para o forro; barbatanas de plástico, por ser um material econômico; cordão de algodão e madeira para o *busk*.

Os acabamentos da peça serão feitos à mão, assim como as costuras laterais, as alças e as costuras das casas das barbatanas.

Conclusão

Após o conteúdo abordado espera-se ter contribuído para a área de modelagem, da história da indumentária e das formas de pesquisá-las, sendo um conteúdo importante para o ensino o estudo de peças já existentes como forma de aprendizado, não se prendendo apenas na criação de novas peças para aprendizagem. Espera-se também ter contribuído para a pesquisa na área de *corsets* e *corsetmakers*, ramo de atividade em constante crescimento no Brasil. Reforçamos ainda a importância da publicação em nossa língua, pois as publicações são escassas e muitas publicações em língua estrangeira são de custo elevado, muitas vezes dificultando a pesquisa.

Referências

ARNOLD, Janet. **Patterns of Fashion: The Cut and Construction of Clothes for Men and Women. C.1560-1620.** New York: Drama Book, 1985.

KÖHLER, Carl. **História do Vestuário.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MIKKAILA, Ninya. DAVIES, Jane Malcolm. **The Tudor Tailor: Reconstructing 16th-century dress.** United States: Costume and Fashion Press, 2006.

¹ O nome corset é adotado aqui para se referir as peças estudadas, com o intuito de padronizar o texto, sendo que há variações de terminologia referente à peça conforme o período e a região. No século XVI a peça era chamada de '*Corps*' ou '*Pair of Bodies*'.

² Seda semelhante ao repes (Carl Kohler, 2005, p. 34). Segundo PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: História, Tramas, Tipos e Usos.** Editora Senac: São Paulo, 2008. p. 311. *Reps. Tecido grosso de seda, lã ou algodão, próprio para cortinas e revestimento de poltronas e assentos de cadeiras.*

³ As citações referentes a essa autora são todas tradução de nossa autoria